Nº 5

Assig por Mez 1:000 rs.

O MOLÊQUE

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Expediente

O MOLEQUE publica-se quatro vezes por mez

Assignatura

Por mez.....1$000. —Pórte franco.
Pagamento adiantado

Os autographos que nos fôrem remettidos, sejão ou não publicados, não serão restituidos.

Publicações—o que se convencionar

Toda a correspondencia deve ser dirigida à *Redacção do Moleque*, á Rua da Constituição n.72—SANTA CATHARINA.

O MOLEQUE

Desterro, 7 de Janeiro de 1885.

O *Moléque* entrou alegre e feliz pelo anno de 1885 a dentro, e até a hora presente, nem siquer de leve, sentio ainda os amargos de qualquer dissabor ou de qualquer desgraça.

Com o pequenino humero de assignantes que o protegem benevolentemente, elle sente-se valente e prepara-se para viver, e viver muito, sempre rindo-se e cosquilhando das tolices de certos typos e das *grandes cousas* politicas.

Elle tem cumprido fielmente o seu progzamma, sem se afastar uma linha, do caminho da Justiça e do Dever.

Muita gente que não sabe o que diz, o tem ludibriado com epithetos baixos e sem significação propria, taes como—corsario, pasquim etc, etc...

Entretanto o *Moléque* nunca devassou o ambito sagrado e respeitavel do lar, nunca procurou pôr em duvida a castidade de uma donzella, e nem desprestigiar e apagar o brilho de um merito ou de um caracter.

O que elle tem feito simplesmente, è, bater rijamente, possantemente as nullidades d'àquelles que se tornam um prejuizo e um impedimento para a evolução e para a perfectibilidade da sociedade e das lêtras.

Isto não é ser corsario, isto não è ser pasquim.

A sessão *Typos e Typões*, foi creada com o fim de retratar, com a exactidão de uma machina phonographica, o que são certos individuos e o papel que elles representam na sociedade.

E' o que se tem praticado até aqui, é o que se continuará a praticar, sem a menor interrupção.

FLORÕES E BRUNIDURAS

A actriz Aliverti

Na scena tem resplendôres,
Tem resplendôres na scena;
Por entre applausos e flôres
Na scena tem resplendôres.
Prende, arrebata de amôres
E ri-se, aerea e serena,
Na scena tem resplendôres,
Tem resplendôres na scena.

No seu olhar fulgurante,
No seu fulgurante olhar,
Ha um *que* alucinante,
No seu olhar fulgurante;
E que fluido enebriante!
Que graças de deslumbrar!
No seu olhar fulgurante,
No seu fulgurante olhar!

Tem mil encantos na voz,
E' uma actriz que seduz,
Os labios solta arrebóes;
Tem mil encantos na vóz;
E' grande sól d'entre os sóes
Que nos inundam de luz!
Tem mil encantos na vóz,
E' uma actriz que seduz.

Gustavo d' Albany.

TYPOS E TYPÕES

ERCI...

Ercilio, tu estás damnado,
Ercilio, meu gira-sól,
Porque tens sido *escovado*
Ercilio, tu estás damnado.
Andas meio malcreado,
Com rompante de espanhol...
Ercilio, tu estás damnado
Ercilio, meu gira-sol.

Card...

Cardozo, ó nariz de folha,
Cardozo, ó *come* e não paga,
E's um *dandy* muito rolha,
Cardozo, ó nariz de folha,
Chamam-te mesquinho e mólha
Tapado como uma fraga,
Cardozo, ó nariz de folha,
Cardozo, ó *come* e não paga.

J. Boclo

Através do occorrido

Na noite de 31 de Dezembro para o anno nhecimento de 1 = de Janeiro de 1885, ha le ruidosisimo no *Club 12 de Agosto*.

O primeiro riso do anno, foi saudad com clarões de fógos de bengala, risada, lintantes de moças e gritos de acclamaçã partidos dos cavalheiros.

Foi uma noite extravasante de alegri uma noite de deslumbramentos.

***

No dia 1 = de Janeiro, grande festa em S José.

A's 10 horas da manhã começou a mis cantada pelo vigario da pârochia e pe celeberrimo padre Caramico.

A matriz estava cheia de povo e toda a n da igreja se achava exhuberantemente trellejada pelas phisionomias esthetica loridas das grandes bellezas catharinens

A's 4 horas da tarde, desfilou a procissã onde se salientava tristemente, um sant magro e cadaverico, com pingos de zarcã fingindo sangue e espalhado por diversa partes do corpo.

Quasi ao anoitecer entrava pela sua c pellinha a dentro, aquelle pobre santo q sentira mais rijamente bater-lhe na pell pàu, o látego do vendaval, que os martyr os da cruz.

Quando o poderoso e agigantado dedo d Infinito deixava cahir espessamente as tr vas da noite, toda aquella multidão religio sa e namoradeira se retirava satisfeita saudosa para ás suas habitações e deixa ficar povoando pesadamente a cidade, um tristeza sombria e esmagante.

E, assim terminou a tão celebrisada fe ta de *Bom fim* em São José.

Agora, se alguem teve *máo fim* ignora mos completamente.

***

A noite de 1 = de Janeiro, foi uma da mais cheias e das mais magnificas para publico desterrense.

Subio á scena a scintillante opereta *Os no do crimiterio*, que agradou immensa mente e fez distinguírem-se, n'essa noite muitas personalidades artisticas de valo real e que o nosso povo náa conhecia.

A sympathica e intelligente artista *Al vertt*, salientou-se altamente, maravilha do a platéa que enthusiasticamente, em phrenesis delirantes, applaudio-a estrep tosamente.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Ella teve scenas arrebatadoras, extasiantes! Revelou-se-nos uma actriz eminente uma actriz superior.

Blanche, Peixoto e Oyanguren captivaram tambem a platéa.

Foram os imperantes d'essa noite agradabilissima.

Jogamos-lhes um bravo enthusiastico e sincero.

***

Na noite de 2, de fizeram estréa, no Santa Izabel, a distinctissima e gloriosissima actriz de opereta *Rosa Villiot* e o bastante conhecido actor Martins.

A peça correu explendidamente, arrebatadoramente.

Sentimos porem, que a concurrencia não fosse avultada, para produzir maior animação aos artistas e ás já bem gordas algibeiras do Snr. Braga Junior.

Um *hurrah* á companhia por mais essa luminosissima representação.

***

Representou-se, no dia 3, á noite, a magnifica opereta de Arthur Azevedo e Sampaio, o *Mandarim*.

O Theatro estava litteralmente cheio: notava-se no olhar de cada espectador, uma curiosidade extraordinaria e palpitante, pelo effeito da peça, como quem espera por um cataclysmo ou por um deslumbramento.

E, effectivamente, o Mandarim teve aquellas fulguraçõe vivas e allucinadoras de um deslumbramento.

A scenographia era de um sorprehendimento colorido e correcto, segundo os logares que representava.

O desempenho da peça foi magistralmente executado, destacando-se, dentre todos os papeis como os mais irreprehensiveis, o Mandarim, o Heller, o barão de Caiapó e a Cocóte.

O Mandarim, foi dito com tal naturalidade e com tal expressão, que não trepidamos em affirmar convictamente, que, esse papel torna-se uma grande victoria para o elevadissimo merito do actor Martins.

O sr. Martins é perfeitamente, eloquentemente o homem ideado pelos autores dessa correctissima opereta.

Ninguem talvez possa fazel-o melhor, nem com mais graça.

As mutações de vistas, foram feitas com a maior rapidez possivel e com o mais seguro sucesso.

O quadro de Victor Meirelles, *Batalha do Riachoelo*, teve uma prespectiva inexcedivel e até quasi incrivel.

Parecia que se estava apreciando realmente, sem o mais pequenino engano, esse feito d'armas, tão em relevo nas gloriosas e largas paginas da historia da guerra do Paraguay.

O fingimento da chuva, de noite, foi uma das cousas que mais impressionou os espectadores, e que mais elevou as opulentas decorações do scenario.

A rua *Direita*, é tambem uma das vistas mais admiraveis e mais explendidas do *Mandarim*.

Foi apanhada por um pincel que possuia uma exactidão de machina.

Distinguio-se muito pela sua caracterisação, o typo do redactor do *Jornal do Commercio*.

A actriz *Aliverti* que interpretou o papel de Cocóte, collocou-se acima da espectativa de todo o publico, mostrou-se uma actriz de 1.ª ordem.

A actriz Candelaria que fez de mulher do Mandarim, mostrou-nos perfeitamente uma verdadeira esposa chineza—ciumenta, tagarella, dominadora e de andar tremido, por causa da microscopicidade do pé.

Emfim, o desempenho da peça produzio um resultado acima de todo o elogio, explendorosissimo.

Um aperto de mão masculamente vibrante, aos autores e aos actores.

***

Domingo, procissão de N. S. do Parto.

Depois de percorrer diversas ruas, acompanhada de uma enorme concurrencia, veio a chuva—a mulher mais materialista e desreligiosa que conhecemos—e zas! mólho na santa e nos devótos que foi... um *regalo*.

***

A distincta companhia do Snr. Braga Junior continua a offerecer-nos noites de muita agradabilidade, muito sonoras.

Domingo ultimo, subio á scena a opereta phantastica intitulada *Filha do Inferno*.

A actriz *Aliverti* teve scenas altamente desempenhadas e que accentuaram mais profundamente o seu valor artistico, a amplitude do seu talento, e a melodiosidade arrebatante da sua vóz.

Blanche captiva progressivamente a simpathia da platéa com os seus *tics* graciósos.

O tenor Oyanguren distinguio-se tambem de um modo satisfatorio e bom, notando-se apenas, certas vezes, frieza no jogo de scena.

O actor Peixoto, fez rir enormemente a platéa sem collocar na falla e nos gésto apalhaçamentos, como costumam fazer certos actores.

Silva, conduzio o seu papel, de uma maneira muito natural e cheia de ditos picantes, e pilhericos. O seu caracteristico estava muito a proposito, interessantissimo.

Todos os quadros da peça, foram apresentados com muita exactidão. D'entre elles distinguiram-se alguns, principalmente a *apotheose*, verdadeiramente admiraveis de execução, de arte e de tons azues e vermelhos de luz.

Um abraço ao Snr. Braga Junior.

***

Na noite de seguada-feira, 5 do corrente, a companhia do Snr. Braga Junior proporcionou-nos mais algumas horas de verdadeiro prazer.

Subio á scena a opereta *Periquito*, cujo desempenho foi, como do costume, magistral.

O papel de *Periquito* foi interpretado soberbamente, intelligentemente pela laureada actriz *Villiot*, que soube arrancar explosões de palmas de todos os espectadores.

Peixoto conservou sempre a platéa electrisada de *humor* e gargalhadas,

Aliverti, *Blanche* e *Martins* apezar de terem papeis de pouca importancia, elevaram-nos muito; principalmente na walsa e no tango.

A peça foi montada com uma luxuosidade digna.

Sentimos porem que a concurrencia não fosse egual á do espectaculo anterior, para que os artistas que tomaram parte n'essa opereta fossem accentuadamente victoriados.

***

Hontem fez successo e bis a phantasiosa *D. Juanita*.

Relataremos minuciosamente seu desempenho.

Coriolano d'Auvergne

TYP. E LYTOGRAPHIA — á rua da Constituição nº 72.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Apparecendo o sol

(Cousas do 1º do anno) A chuva

Estam assim por causa do calor.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina